



O momento é de crise, portanto de cautela e economia. É neste sentido que o Banco do Estado do Espírito Santo está trabalhando: revisando os contratos com as empresas prestadoras de serviço.

De acordo com o presidente da instituição, Paulo França, quatro contratos foram identificados e realizados. A economia é de R\$ 2.144.000,00 por ano.

"Já identificamos, a partir de análise dos contratos mais expressivos - com maior custo para o banco -, que existem certos contratos, na área de Tecnologia da Informação (TI), por exemplo, cujos preços de mercado estão quase a

metade do que pagamos. Alguns contratos que, quando firmados o preço é um. Pouco tempo depois o valor tem uma queda significativa. E, neste sentido identificamos quatro, dos quais três foram rescindidos e o quarto estamos em negociação com a empresa prestadora do serviço", explicou França.

Dentre os contratos rescindidos foi o com os Correios. Uma nova licitação já foi realizada, e por um preço melhor, a empresa ATP S/A passa distribuir as correspondências do Banestes.

Outros serviços, como medida de economia, também passarão a ser realizados pela ATP. Dentre eles a terceirização da impressão dos documentos do Banestes. "Até então trabalhávamos com máquina obsoletas que geram altos custos ao Banestes. E ainda tínhamos um contrato com outra empresa para a impressão dos cartões e talões de cheque do banco. Hoje tudo está sendo feito por uma só empresa, trazendo grande economia. Um trabalho de qualidade, com preço mais barato", explicou o presidente Paulo França.

O custo direto, ou seja, de impressão de boletos e demais documentos do Banestes, terá uma redução de R\$ 86 mil ao ano. Isso, sem contar os gastos indiretos, como embalagem e perdas, como informou o consultor da TI da presidência do banco, Dijalma de Assis Brito Júnior.



Inédito no país. Outro grande lançamento, que depende apenas de negociação de valores - o principal, conforme destacou o consultor - é o lançamento do projeto 'Magne Print'. Uma espécie de "impressão digital" de cada cartão.

De acordo com Dijalma Assis, um estudo norte americano identificou que cada cartão tem um ruído próprio (neste caso não se refere a som ou barulho, mas informação única e não reproduzida). Por conta disso, em parceria com a ATP, o Banestes está desenvolvendo um mecanismo de cadastramento dos cartões do banco impedindo que em

caso de clonagem, qualquer operação seja realizada com sucesso pelo falso cartão.

"Como na impressão digital que temos nos dedos, a possibilidade de uma pessoa no mundo ter igual a nossa é uma em um milhão. No caso da tarja magnética dos cartões é a mesma coisa. Isto é, cada cartão tem um ruído próprio. Durante o processo de impressão do cartão, a propriedade magnética gera um ruído único por causa da dispersão das partículas magnéticas. Com isso, no caso de clonagem, os dados podem ser copiados, mas o ruído magnético não, pois as dispersão das partículas dificilmente se assemelham. E se o crime ocorre, os cartões cadastrados têm a identificação no banco, e a transação não será realizada, mas impedida".

O Banestes é o primeiro banco do país a trabalhar com esta tecnologia. O projeto está sendo desenvolvido desde dezembro e a expectativa é que até o fim do semestre o serviço já esteja disponível. E a população possa a iniciar o cadastramento, sem necessidade de troca dos cartões.